

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA PERSPECTIVA DE DOCENTES DO 1º ANO

Adah Kethlyn Braz

Faculdade Nossa Senhora de Lourdes - CINTEP

adahkethlyn@yahoo.com.br

Orientadora: Wilza Diana Mendonça

Faculdade Nossa Senhora de Lourdes – CINTEP

Prof.wilza.diane@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo analisar em que medida as professoras alfabetizadoras compreendem o papel da consciência fonológica para a aquisição da leitura e escrita dos educandos. Assim, adotou-se como estratégia metodológica a abordagem qualitativa de natureza exploratória, a partir de uma pesquisa de campo e recorrendo-se da aplicação de um questionário semiestruturado. A amostra foi composta por 05 professoras do 1º ano do ensino fundamental que atuam na rede pública de ensino do município de João Pessoa – PB. Para análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo com a elaboração de categorias temáticas. Os resultados evidenciaram que as professoras reconhecem a importância do papel da CF no processo de alfabetização dos educandos. Revelaram ainda, fragilidades com relação ao conceito desta habilidade e ao conhecimento de atividades que contribuam para o desenvolvimento da consciência fonêmica. Sinalizam, portanto, a necessidade de os cursos de formação de professores incluírem de forma mais explícita em currículos discussões que contemplem a relação entre o processo de alfabetização e a consciência fonológica.

Palavras-chaves: Alfabetização, Consciência fonológica, Aquisição da leitura e escrita.

Introdução

A discussão em torno de métodos, conceitos e concepções em relação a alfabetização avançou muito ao longo dos anos. No entanto, ainda se constata que a escola não acompanhou efetivamente na prática tais inovações o que justifica a presença de problemas de dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento escolar de forma mais atenuante nos anos iniciais de escolarização ou no final do ciclo Básico da Alfabetização. (GOMES; SENA, 2016)

A relação existente entre a consciência fonológica (CF) e a aquisição da leitura e escrita têm sido objeto de várias discussões e pesquisas nacionais e internacionais no âmbito da alfabetização. Estas por sua vez, tem demonstrado que procedimentos sistemáticos para desenvolver a CF facilitam com efeito o desenvolvimento da complexa tarefa de leitura nos primeiros anos de escolarização. (MORAIS, 2015; LIMA, 2014; CARDOSO; SILVA; PEREIRA, 2013).

Em virtude deste contexto, levantou-se a seguinte questão norteadora de pesquisa: Quais as compreensões dos/as docentes do 1º ano com relação ao papel da consciência fonológica na aquisição da leitura e escrita dos educandos?

Nesse sentido, buscou -se através da aplicação de questionários com docentes alfabetizadoras de escolas da rede pública de ensino da capital de João pessoa/PB, realizar uma análise pontual das concepções das mesmas, no intuito de perceber a importância da consciência fonológica para a aquisição da leitura e escrita nesta fase inicial de escolarização.

Aquisição da leitura e escrita

Partimos do pressuposto inicial que o processo evolutivo que uma criança percorre durante o período de alfabetização se assemelha as transformações que a escrita passou desde a sua invenção pelo homem. Diferentemente dos tipos de escrita que a humanidade inventou para registrar a linguagem, o alfabeto não pode ser compreendido como um código que precisa ser simplesmente decifrado. Trata-se, pois, de uma um sistema notacional complexo que requer, que a criança lide com uma série de propriedades, para compreender o princípio alfabético. (MORAIS, 2015)

Baseados nos estudos de Frith (1990 apud SEABRA; CAPOVILLA ,2011, p. 15) o processo de aquisição da leitura e escrita distinguem-se em três estágios fundamentais. No primeiro estágio denominado, logográfico, desenvolve-se a estratégia logográfica. A utilização desse tipo de estratégia pela criança implica no reconhecimento visual da palavra escrita com base no contexto, na cor, no fundo, no formato não atentando para a composição das letras.

No segundo estágio, o alfabético, desenvolve-se a estratégia fonológica. Nessa fase, a criança aprende a analisar as palavras em sua composição estrutural de letras e fonemas, realiza as correspondências grafofonêmicas e assim passa a codificá-las e decodifica-las. No desenvolvimento dessa estratégia, apesar da criança conseguir ler corretamente palavras regulares e pseudopalavras, sentirá dificuldades para codificar algumas palavras irregulares.

No início dessa fase, as crianças conseguem converter as letras em fonemas, porém não são capazes de compreender ainda, o significado e o modo como conseguiu fazer essa relação. Em seguida, na segunda fase desta etapa, as crianças passam a compreender o significado assim como a decodificar a fonologia das palavras.

No terceiro estágio, o ortográfico, desenvolve-se a estratégia lexical. Nessa fase, ocorre a construção da unidade de reconhecimento da palavra escrita nos níveis lexical e morfêmico. Assim, a leitura

é feita lexicalmente, onde através do reconhecimento visual direto, as crianças são capazes de ler de forma ortográfica as palavras, até mesmo aquelas que são grafonemicamente irregulares.

No que concerne à escrita, as crianças fazem uso de um sistema léxico - grafêmico o que torna possível que elas escrevam palavras que lhes são conhecidas corretamente de acordo com sua estrutura morfológica. Desse modo, conforme Capovilla (2011) pode afirmar que leitores que usam preferencialmente a rota lexical têm maior facilidade na leitura de palavras irregulares do que na leitura de pseudopalavras,

Durante o processo de aquisição de leitura e escrita as crianças passam a desenvolver as estratégias acima mencionadas, porém devemos considerar que estas não se constituem mutuamente excludentes. Assim a cada estágio, a estratégia anterior vai aos poucos perdendo a sua importância, no entanto ela poderá ser novamente utilizada em caso específico a depender do que necessita ser lido ou escrito.

Segundo Teberosky (2003), antes de se alfabetizarem convencionalmente, as crianças formulam uma série de hipóteses, atribuindo aos símbolos da escrita alfabética significados bastante diferentes dos adultos que as ensinam. São elas: Hipótese pré- silábica, silábica, silábica de quantidade e qualidade, silábica- alfabética e alfabética.

Na hipótese pré - silábica, as crianças têm dificuldades em diferenciar letras e números e muitas vezes “escrevem” usando desenhos, rabiscos, garatujas, pseudoletas, números ou alguns desses elementos de forma desordenada. Na fase silábica, desenvolvem a hipótese de que a quantidade de letras a ser grafada corresponde à quantidade de segmentos silábicos pronunciados, utilizando assim, uma letra para cada sílaba presente na palavra.

No nível silábico – quantitativo a criança registra uma letra para cada sílaba sem relacionar o símbolo gráfico com a pauta sonora da palavra. No nível silábico – qualitativo, a criança também registra uma letra para cada sílaba, todavia já consegue relacionar o símbolo gráfico com a pauta sonora da palavra.

Na hipótese silábica- alfabética, as crianças já conseguem fazer a relação entre grafemas e fonemas na maioria das palavras que escrevem, embora ainda oscilem entre grafar corretamente as unidades menores que a sílaba. No nível alfabético, a criança é capaz de fazer todas as relações entre grafemas e fonemas, todavia ainda possui problemas de transcrição de fala e com a ortografia correta das palavras.

Relação entre consciência fonológica e aquisição de leitura e escrita

A aquisição da leitura e escrita exige que o indivíduo reflita conscientemente sobre a fala e com isso estabeleça relações entre os sons da fala e sua representação na forma gráfica. Trata-se, pois, de utilizar as habilidades de consciência fonológica para “compreender que as letras são unidades estáveis do alfabeto e que representam na escrita os “sons” vocálicos ou consonantais constitutivos das palavras faladas”. (BRASIL, 2017, p. 68)

A consciência fonológica é definida como uma parte integrante da competência metalinguística que permite analisar, compreender e refletir, de forma consciente, sobre a estrutura fonológica da linguagem oral. (BIGOCHINSKI; ECKSTEIN, 2016, p 2.). Ela é construída de forma gradual ao longo do desenvolvimento da criança, à medida que a mesma vai adquirindo condições de tomar consciência das palavras, sílabas e fonemas como sendo unidades sonoras identificáveis.

Nesse sentido, a consciência fonológica envolve a capacidade de identificar, isolar, manipular, combinar e segmentar mentalmente, e de forma deliberada, os segmentos fonológicos da língua. A sua aquisição na criança pode ser observada em três níveis: consciência da sílaba, consciência das unidades intrassilábicas e a consciência do fonema. (MADRIL, 2014)

A consciência da sílaba consiste na capacidade de compreender que as palavras podem ser divididas em sílabas e que estas por sua vez podem ser manipuladas para formar novos vocábulos. A consciência das unidades intrassilábicas refere-se à percepção da presença da aliteração nas palavras (**m**acaco – **m**ala; **B**rasil – **b**raço) ou seja, palavras que iniciam com o mesmo som ou grupo de sons e da também da rima (**m**ão – **c**oração; **c**ipó – **n**ó) que se tratam por sua vez, de palavras que terminam com o mesmo som.

Por último, a consciência fonêmica constitui na capacidade do indivíduo em dividir as palavras em fonemas, isto é, em unidades de som menores que podem mudar o significado de uma palavra (**f**aca- **v**aca; **m**ato – **p**ato). Nesse sentido, ao mostrar essas palavras o professor (a) deverá ressaltar as diferenças entre os sons de [f] e [v] e [m] e [p] para que os educandos possam distinguir os significados. De forma geral, trata-se da capacidade de segmentar, omitir ou substituir fonemas em palavras, assim, “devido ao fato de os fonemas serem unidades abstratas da língua, as atividades que desenvolvem a consciência fonêmica exigem um alto nível de consciência fonológica”. (MADRIL, 2014, p.5).

De acordo com Cunha e Capellini (2011),

os estágios iniciais da consciência fonológica contribuem para o estabelecimento dos estágios iniciais do processo de leitura e estes, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento de habilidades fonológicas mais complexas. Desta forma, enquanto a consciência de alguns segmentos sonoros (suprafonêmicos) parecem se desenvolver naturalmente, a consciência fonêmica parece exigir experiência específica em atividades que possibilitam a identificação da correspondência entre os elementos fonêmicos da fala e os elementos grafêmicos da escrita. (CUNHA; CAPELLINI; 2011, p.88)

Assim, para esse fim é necessário que seja desenvolvido nos leitores habilidades mais complexas tais como segmentação de sons, manipulação, transposição e identificação fonêmica que são possibilitadas pela aquisição da consciência fonêmica. Esta subhabilidade especificamente, requer um ensino explícito por meio da introdução do princípio alfabético e o fornecimento de instruções acerca da estrutura do mapeamento de escrita alfabética que envolve exercícios sistemáticos de correspondência grafema-fonema.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa, realizado com 05 professoras que atuam na rede pública de ensino da João Pessoa/PB/Brasil. Para tanto, estabeleceu-se os seguintes critérios de inclusão: 1) Ser professor (a) da rede pública de ensino; 2) Lecionar atualmente na turma do 1º ano do Ensino Fundamental.

Em relação aos instrumentos e procedimentos para coleta do material empírico, se recorreu à pesquisa de campo, coletada por meio da aplicação de um questionário com oito questões. As informações obtidas pelos sujeitos da pesquisa estiveram relacionadas a três eixos: 1- dados de identificação; 2- dados relativos ao nível de ensino em que atua e 3- conhecimentos específicos sobre consciência fonológica e aquisição de leitura e escrita. Através das respostas coletadas, foi possível realizar uma análise crítica do material empírico, uma vez que foi empregada a técnica de análise de discurso.

Em posse dos dados coletados, procurou-se analisá-los por meio de uma análise de conteúdo, assim como é compreendido por Bardin, “como um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2009, p. 38).

Em conformidade com a técnica, realizou-se os três passos propostos: a de pré-análise, exploração dos dados e interpretação. Na primeira etapa, organizou-se os dados obtidos através das respostas do questionário aplicado, em seguida foi feita uma leitura flutuante do material, captando sua estrutura, e registrando impressões

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

iniciais. Na segunda etapa, realizou-se a organização dos dados através da formulação de eixos temáticos, categorias e subcategorias de análise e na terceira etapa buscou-se realizar as inferências e a interpretação dos resultados em articulação com os referenciais teóricos expostos. (SILVA; FOSSÁ, 2015)

Ressalta - se que as professoras participantes foram informadas quanto aos objetivos da pesquisa, assim como foram asseguradas quanto ao sigilo das informações. Nesse sentido, vale pontuar que cada resposta do questionário foi identificada como professora, numerada de 1 a 05 e seguida de sua formação, sendo as professoras representadas pelas siglas P1, P2, P3 e assim respectivamente até P5.

Resultados e discussão

Com a finalidade de caracterizar a amostra das participantes da pesquisa, optou-se por apresentar inicialmente, os resultados pessoais e formativos das professoras referentes as questões 1 a 4 do questionário, vejamos a tabela a seguir:

Tabela 1: Caracterização do Perfil das participantes da pesquisa.

| Professora | Idade | Graduação | Pós-graduação | Tempo de experiência no 1º ano |
|------------|-------|-----------|--------------------------------------|--------------------------------|
| P1 | 39 | Pedagogia | Doutorado em Educação | 5 a 10 anos |
| P2 | 31 | Pedagogia | Mestrado em Educação | 1 a 3 anos |
| P3 | 49 | Pedagogia | - | Mais de 10 anos |
| P4 | 39 | Pedagogia | Especialização em Supervisão escolar | Mais de 10 anos |
| P5 | 36 | Pedagogia | - | 1 a 3 anos |

Fonte: Elaborada pela autora.

Nesse sentido, identificou – se que todas as participantes são do gênero feminino, e que possuem entre 31 a 49 anos. Deste grupo, todas são graduadas no curso de Licenciatura em Pedagogia. No que concerne à pós-graduação, a P1 declarou ter doutorado e a P2 mestrado, ambas na área de educação. A P4 declarou ter título em especialização em Supervisão escolar e a P3 e P5 declararam não possuírem título de pós-graduação. Além disso, a P1 informou ter entre 5 a 10 anos de experiência no 1º ano do Ensino fundamental, a P2 e a P5 entre 1 a 3 anos e a P3 e P4 declararam possuírem mais de 10 anos na área.

Nesta pesquisa, quatro temas de análise foram identificados nas respostas das professoras. O primeiro diz respeito à questão sobre *aquisição de leitura e escrita*, no qual as respostas foram agrupadas em subcategorias sendo:

alfabetização por meio de palavras geradoras, reflexão e confronto de hipóteses de escrita, conteúdos programáticos do livro didático, atividades lúdicas e trabalho com gêneros textuais.

O segundo tema refere-se a questão sobre *conceito de consciência fonológica* as quais geraram subcategorias sobre: identificação de sílabas e fonemas, habilidade de compreensão entre som e escrita e percepção do som das palavras. O terceiro eixo está relacionado a *consciência fonológica e aquisição da leitura e escrita*, as quais geraram tais subcategorias: decodificação e escrita correta de palavras, avanços nos níveis de escrita e identificação de problemáticas e distúrbios de aprendizagem.

O quarto e último tema diz respeito a questão sobre as *atividades de consciência fonológica*, as quais foram agrupadas nas seguintes categorias: trabalho com rimas, músicas, contação de história e decomposição e comparação de palavras quanto aos sons.

Categoria 1: Concepção das professoras sobre o processo de aquisição de leitura e escrita

Quando questionadas acerca de como ocorre em suas práticas pedagógicas o processo de aquisição da leitura e escrita pelos aprendentes, a P1 respondeu que alfabetiza por meio de palavras geradoras, assim como utiliza o método de Paulo Freire. Tal entendimento, fica explícito na declaração a seguir:

Alfabetizo por meio de palavras geradoras contextualizadas e apresento o sistema alfabético a partir dessa palavra, que geralmente apresento das unidades sonoras silábicas para a partir daí, apresenta palavras e frases. (P1, Doutorado)

Tal método, fundamenta-se na sociolinguística com suas técnicas de desenvolvimento da competência fonológica no conhecimento das correspondências grafo-fonêmicas para o domínio da leitura e da escrita, assim como inclui a prática de seus usos sociais. Tal método contribui ainda, para subsidiar a transformação da consciência ingênua do alfabetizando em consciência crítica.

Outra professora deu ênfase maior a teoria da psicogênese da escrita desenvolvida por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) que discute como o aprendiz se apropria dos conceitos e das habilidades de ler e escrever, mostrando que a aquisição desses atos linguísticos segue um percurso evolutivo de elaboração de hipóteses. Segue o trecho da declaração:

Ocorre através de um processo de reflexão e confronto de hipóteses sobre os princípios básicos do Sistema de Escrita Alfabético, mediado pelo professor (a) propondo situações diversificadas e contextualizadas. (P2, Mestrado)

Ainda sobre esta questão, uma professora relatou que o processo de aquisição de leitura e escrita acontece “ através de atividades que sejam

desenvolvidas de forma prazerosa aos conteúdos programáticos” (P3, Graduação). Outras duas professoras relataram que este processo ocorre:

Através do lúdico, contos, fábulas, receitas e gêneros textuais (P4, Especialização)

Através de leituras, jogos, contação de história e gêneros textuais. (P5, Graduação)

Diante desses relatos, percebe-se uma certa fragilidade das professoras 3, 4 e 5 no tocante ao conhecimento do processo complexo do domínio de leitura e escrita, uma vez que as respostas apresentadas revelam apenas exemplos de estratégias de ensino que podem ser utilizadas na fase de alfabetização, não demonstrando assim, considerações sobre a linguagem como objeto de reflexão e necessidade de assimilação de regras do princípio alfabético.

Tais estratégias, tendem a ser identificadas em duas vertentes: na concepção tradicional como está explícito no relato da P3, a qual privilegia durante a alfabetização os conteúdos de um programa ou livro didático, e ora na concepção do lúdico e do letramento, o que fica evidenciado nos depoimentos da P4 e P5 a qual realizam um trabalho com os jogos e os diferentes gêneros textuais.

Categoria 2: Nível de conhecimento sobre consciência fonológica

Em relação a se durante a formação acadêmica obtiveram algum tipo de conhecimento sobre consciência fonológica, identificou - se que das cinco professoras, apenas a P4 e P5 não tiveram acesso a este tipo de informação. Estas por sua vez, pela ausência de conhecimento específico sobre esta habilidade não responderam esta questão.

Vejamos, o conceito de consciência fonológica explicitado pelos seguintes relatos:

A capacidade de o sujeito identificar as sílabas ou fonemas por meio da segmentação das palavras, partindo da lógica de construir palavras das unidades menores a maiores (P1, Doutorado)

Habilidades de compreensão da relação entre o som e a escrita das palavras, segmentando em unidades menores (P2, Mestrado)

É percepção de que o som tem papel imprescindível no processo de aprendizagem (P3, Graduação)

As respostas das professoras demonstram que todas têm um nível diferenciado acerca da consciência fonológica. As professoras 1 e 2 compreendem que a CF é um tipo de habilidade que permite o sujeito reconhecer a relação som – letra. Todavia, tais conceitos se resumem a uma única operação mental que envolve a capacidade de CF que é a de segmentar palavras. De acordo com (Moojen et al., 2003), para além da segmentação, as habilidades de consciência fonológica envolvem uma série de operações tais como a capacidade de o sujeito “constatar,

comparar contar, segmentar, unir, adicionar, suprimir, substituir e transpor fonemas, sílabas, rimas e aliterações” (p.11).

Categoria 3: Papel da consciência fonológica no processo de aquisição da leitura e escrita

O papel da consciência fonológica no domínio das habilidades de leitura e escrita, também são indicadas pelas professoras conforme os relatos a seguir:

Gosto da possibilidade da criança entender o som do fonema para, a partir dele, construir palavras e conseqüentemente frases. (P1, Doutorado)

[...] Compreender que a escrita nota a pauta sonora levará as crianças a avançarem em diferentes níveis. (P2, Mestrado)

Ela têm um papel fundamental pois quando o aluno começa a decodificar o que lhe é apresentado, fica mais fácil compreender a forma correta da escrita. [...]. (P3, Graduação)

A partir dos relatos acima mencionados é possível observar que as professoras percebem que a CF contribui de forma positiva para construção da escrita e para o avanço do aluno em diferentes hipóteses. De acordo com tal constatação Scherer (2008, p.1) afirma que: “enquanto a consciência fonológica auxilia na aquisição da escrita, a aquisição da escrita desenvolve ainda mais os níveis de consciência fonológica”.

Sobre tal questão, outros relatos também foram mencionados a saber:

De suma importância pois através dela podemos identificar as diversas problemáticas encontradas em sala de aula como: discalculia, disgrafia, dislexia. (P4, Especialização)

É de suma importância pois através dela podemos identificar as diversas problemáticas encontradas em sala de aula. (P5, Graduação).

A P4 compreende que a presença ou ausência de habilidade CF é um indicador que permite constatar distúrbios específicos de leitura e escrita. Sobre este aspecto, Seabra e Capovilla (2011), apontam que o déficit no processamento fonológico é um dos fatores que podem explicar os problemas de leitura nos distúrbios de aprendizagem e conseqüentemente no uso da rota lexical para a leitura.

Categoria 4: Utilização de atividades para desenvolver a consciência fonológica

Questionadas sobre a utilização de atividades para desenvolver de forma sistemática as habilidades de consciência fonológica na turma de alfabetização a P1 respondeu:

Acho que sim. A partir da palavra geradora, destaco o “som” da sílaba que pretendo trabalhar para a partir daí as crianças construir outras palavras e reconheçam o som delas em outros contextos. (P1 Doutorado)

Percebe-se pela dúvida da resposta, que não há uma clareza da professora quanto a propostas concretas de atividades para desenvolver a consciência fonológica com os aprendentes. Sobre este aspecto, vejamos outras respostas:

Sim. Atividades envolvendo rimas, decomposição de palavras em sílabas, comparação de palavras quanto aos sons e as sílabas utilizadas. (P2, Mestrado)

Sim. Jogos que estimulem a fala, contação de história, leitura de textos e músicas (P3, Graduação)

Sim, através de brincadeiras, dinâmicas e textos orais (P4, Especialização)

Sim, através de brincadeiras, músicas e textos orais (P4, Graduação)

De acordo com as respostas, é possível observar que as professoras utilizam atividades de rima, decomposição e comparação de palavras quanto aos sons, contação de história, brincadeiras, músicas e textos orais. De fato, todas estas estratégias e recursos, contribuem no trabalho de consciência fonológica com vistas a aquisição do sistema de escrita alfabética e o letramento.

De acordo com Lima (2014) o trabalho do professor alfabetizador que busca atrelar suas estratégias pedagógicas a atividades que desenvolvam a consciência fonológica nos primeiros anos escolares pode facilitar e auxiliar os aprendentes na aquisição da escrita e compreensão das regras do sistema alfabético.

Todavia, percebe-se que as atividades citadas estão relacionadas apenas aos níveis silábicos (segmentação e decomposição silábica,) e intrasilábicos (identificação da rima), não havendo portando um aprofundamento em nível fonêmico, considerando como um dos melhores preditores das diferenças individuais no desenvolvimento da leitura. (SANTOS, 2017).

Considerações Finais

Através desta pesquisa compreendemos que a relação entre consciência fonológica e a aquisição da escrita e leitura é mútua, isto é, não podemos falar em CF sem tratar da aprendizagem da leitura e da escrita e vice-versa. Dessa forma, tratou-se de apontar o papel fundamental desta habilidade no processo de alfabetização nas séries iniciais do Ensino fundamental.

Retomando os pressupostos iniciais desta pesquisa, o intento da pesquisadora consistiu em analisar em que medida as professoras alfabetizadoras compreendem o papel da CF para a aquisição da leitura e escrita dos aprendentes. Dessa forma, a partir das análises foi possível perceber que apesar de não haver um conhecimento elaborado de todas as professoras acerca do conceito de CF, todas acreditam que esta habilidade

está intrinsicamente relacionada a desempenho positivo as especificidades da prática pedagógicas na fase de alfabetização.

Além do mais, os resultados da pesquisa indicaram que todas as professoras implícita ou explicitamente utilizam atividades que contribuem para o desenvolvimento da CF nos aprendentes. Todavia, o que se constata é que tais atividades enfatizam principalmente os níveis iniciais desta habilidade, havendo falta nesse sentido de um aprofundamento melhor em um trabalho que contemple a superação da dificuldade em consciência fonêmica.

Alfabetizar nesse sentido, requer uma prática pedagógica intencional, sistemática e contextualizada, rica em saberes teóricos e práticos acerca de como ocorre o processo de domínio de leitura e escrita, e conhecimento das propostas de ensino que possam contribuir para o desenvolvimento da correspondência grafema-fonema, para as competências de letramento e para a construção de habilidades metalinguísticas pelos aprendentes.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

BIGOCHINSKI, Elenita; ECKSTEIN, Manuela Pires Weissböck. **A importância do trabalho com a consciência fonológica para a aprendizagem da leitura e da escrita**. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET. ISSN 2175-1773 –junho de 2016. Disponível em: <<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n11/artigo4.pdf>>. Acesso em 19 de agosto de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/Pastor/Downloads/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 20 agosto de 2017.

CAPOVILLA, Alessandra G.S; CAPOVILLA, Fernando C. **Alfabetização: método fônico**. 5. Ed. São Paulo: Memnon, 2010. _____ .Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. 6. Ed. São Paulo: Memnon, 2011.

CARDOSO, A. M. S.; SILVA, M. M.; PEREIRA, M. M. B. **Consciência fonológica e a memória de trabalho de crianças com e sem dificuldades na alfabetização**. CoDAS, São Paulo, v. 25, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822013000200004>. Acesso em: 14 de agosto de 2017.

CUNHA, Vera Lúcia Orlandi; CAPELLINI, Simone Aparecida. **Habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem**. Revista psicopedagogia. [online]. 2011, vol.28, n.85, pp. 85-96. ISSN 0103-8486. Acesso em: 26 de agosto de 2017.

LIMA, L. M. C. **A importância da consciência fonológica na escrita**. 2014. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-escolar) – Instituto Superior Politécnico Gaya, Escola Superior Santa Maria, 2014. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6475/1/RELATORIO_lucialima.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

MADRIL, Liliana Fraga dos Santos. **Consciência fonológica, sistema de escrita alfabética e letramento: sequências didáticas na alfabetização**. ANPED SUL,

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: < http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1296-0.pdf>. Acesso em 21 de agosto de 2017.

MOOJEN, Sônia; LAMPRECHT, Regina; MAROSTEGA, Rosangela; FREITAS, Gabriela; SIQUEIRA, Maity; BRODACKS, Raquel; COSTA, Adriana e GUARDA, Elisabet. **Consciência fonológica: instrumento de avaliação seqüencial – CONFIAS**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

MORAIS, Artur Gomes. **O desenvolvimento da consciência fonológica e a apropriação da escrita alfabética entre crianças brasileiras**. *Revista Brasileira de Alfabetização*, v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <http://abalf.org.br/revistaeletronica/index.php/rabalf/article/view/31>. Acesso em 28 de agosto de 2017.

ROAZZI, Antonio et al. **A relação entre a habilidade de leitura e a consciência fonológica: estudo longitudinal em crianças pré-escolares**. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 13, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/4518/451844511003/>. Acesso em 28 de agosto de 2017.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos**. *Qualitas Revista Eletrônica*, v. 16, n. 1, 2015. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113>. Acesso em 25 de agosto de 2017.

TEBEROSKY, Ana. **Ler e escrever uma proposta construtivista**. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso; SENA, Maria das Graças de Castro. **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. Autêntica, 2016.